



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari
"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

RESPOSTA DA UNIVAJA AO VICE-PRESIDENTE ANTÔNIO HAMILTON MARTINS MOURÃO

A UNIVAJA, mantendo o seu compromisso no dever de informar à sociedade acerca do trágico acontecimento ocorrido na região Vale do Javari, vem à público manifestar-se acerca do pronunciamento do vice-presidente Mourão nesta segunda-feira (20/06/22). Em seu pronunciamento, o vice-presidente afirmou:

"- Não sei se há um mandante. Se há um mandante é comerciante da área que estava se sentindo prejudicado pela ação principalmente do Bruno e não do Dom, o Dom entrou de gaiato nessa história. Foi efeito colateral.

- Essas pessoas aí que assassinaram, provavelmente, os dois são ribeirinhos, gente que vive também ali no limite de, vamos dizer, ter acesso à melhores condições de vida. Vivem da pesca. [...] Essa é a vida do cara. Mora numa comunidade que não tem luz elétrica 24h por dia, é gerador. Quando tem combustível, o gerador funciona, quando não tem, não funciona. Então é uma vida dura.

- Isso é um crime, foi o que acontecendo num momento, vamos dizer assim, quase que uma emboscada. Um assunto que vinha se arrastando, vamos dizer. Na minha avaliação deve ter acontecido no domingo, domingo a turma bebe, se embriaga, mesma coisa que acontece aqui na periferia das grandes cidades. Aqui em Brasília a gente sabe, todo final de semana tem gente que é morta aí a facada, tiro, das maneiras mais covardes, normalmente fruto de que? Da bebida. Então mesma coisa deve ter acontecido lá."¹

1) O vice-presidente referiu-se à investigação indicando que se existe um mandante deve ser um "comerciante da região", sentindo-se "prejudicado pela ação principalmente do Bruno". Tal declaração sobre uma investigação, ainda em andamento, coaduna com a hipótese da Polícia Federal, lançada em nota à imprensa no dia 17/06/22 sobre não haver mandantes para o assassinato de Bruno e Dom. O vice-presidente demonstra desconhecimento acerca de nossa região, a tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, onde o narcotráfico é um operador central. O vice-presidente centraliza ainda a atividade de vigilância, desempenhada pela Equipe de Vigilância da UNIVAJA, da qual Bruno era consultor técnico, na pessoa física do Bruno. Ademais, em uma declaração desrespeitosa refere-se ao jornalista britânico, Dom Phillips, nosso parceiro falecido, como "gaiato".

2) O vice-presidente demonstra novamente desconhecimento de nossa região ao afirmar que os acusados pelo assassinato de Bruno e Dom são apenas "ribeirinhos" que levam uma "vida dura", "vivem da pesca". O vice-presidente desconsidera que o inquérito policial aponta a existência de um grupo criminoso organizado para saquear os recursos naturais da Terra Indígena Vale do Javari. Não se trata apenas de simples "ribeirinhos", pois ribeirinhos não teriam condições financeiras para extrair toneladas de ilícitos ambientais em longas viagens ilegais à terra indígena e, posteriormente, exportar para outros países de forma ordenada e profissional, obtendo lucros de milhões de reais.

¹ Fonte: https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/06/se-ha-um-mandante-e-um-comerciante-da-area-diz-mourao-sobre-mortes-de-bruno-e-dom.shtml?utm_source=globo.com&utm_medium=oglobo. Acesso: 20/06/22.



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

3) O vice-presidente comparou ainda o assassinato de Bruno e Dom a crimes que ocorrem nas grandes cidades, atribuindo a ação dos acusados à embriaguez. Ora, tal afirmação demonstra que o vice-presidente não está acompanhando com afinco todas as investigações da autoridade policial, noticiadas pela imprensa. Como sabemos, o assassinato de Bruno e Dom demonstra uma ação ordenada e planejada, não fruto do acaso, pressupondo a participação de inúmeras pessoas que se empenharam em seguir a embarcação de Bruno e Dom, em ocultar seus pertences e embarcação, esquartejar seus corpos, queima-los e enterra-los em diferentes trechos da área de busca.

Diante dos últimos posicionamentos das autoridades competentes, como a declaração dada pelo vice-presidente e as notas da Polícia Federal à imprensa, a UNIVAJA manifesta a sua preocupação com as conclusões precipitadas que tem sido veiculadas. Exigimos o aprofundamento das investigações, considerando os documentos produzidos e compartilhados pelo movimento indígena com as autoridades desde 2021. Reafirmamos a nossa crença nas instituições e o seu comprometimento em elucidar o crime, praticado sob o contexto da atuação de organizações criminosas em nossa região. Algo que continua a ameaçar nossas vidas.

Coordenação da UNIVAJA
Atalaia do Norte, 20 de junho de 2022